2.º Anno — Quinta-feira, 6 de Julho de 1893 — Numero 73

Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSAVEL
M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 5 de julho

—

Retalhos

A opposição progressista

Os progressistas reuniram-se, e decidiram apoiar o augmento da contribuição industrial, isto é, a proposta do sr. Fuschini na generalidade, mas combatel-a nos seus detalhes; ou pedir modificações, que o ministro de certo não recusa—e sobre o alcool o imposto de 50 réis por litro, com o fabríco livre.

Para tão modestas resoluções, não era preciso que se reunissem os sabios estadistas do progresso...

Pela bocca do *leader* na camara dos deputados reclamavam uma discussão *larga* e *severa*, e a final o mesmo *leader* nem abriu a bocca para discutir!

Desde 90, que estão fazendo uma caricatura de opposição, na qual o mais ridiculo papel cabe ao chefe...

Está pois o ministerio habilitado para governar.

Não é menos para rir o que o sr. Alpoim escreve na correspondencia do *Primeiro de Janeiro* — «*Tudo, menos regenerador*», diz elle.

Seria tambem para nós muito ridiculo discutir este aphorismo faccioso.

Comtudo o sr. Alpoim, que defende e encarece os ministros da grande orgia de 86 a 90, póde dizer de si com verdade «*sou tudo, menos regenerador*».

Fallando-se de um ministerio, que succeda a este, mas ainda presidido pelo sr. Hintze, exclama dorido — «*E os progressistas?*»

«Só me faltava ver, que os pozessem de lado depois de tantos ministerios com ligações regeneradoras!»

E com ligações progressistas, e as maiores.

Pois quem é que define uma situação?

E' o presidente do conselho, e este foi o sr. João Chrysostomo nos dois primeiros—e no terceiro o sr. José Dias,—que se combinou por ultimo com os progressistas.

Mas isto de governar não toca á vez aos figurantes politicos; são as indicações constitucionaes que decidem a sua escolha.

E quaes são ellas em favor dos homens da orgia, da qual o paiz ainda não se esqueceu, e que sáem sempre vencidos de todas as discussões no parlamento e na imprensa?

A doutrina da rotação constitucional não é a entrada á vez no governo.—Escusado é dizer mais nada.

—

Na camara dos pares

O sr. conde de Valbom, que hade ser o futuro chefe de uma situação progressista, e que foi preterido assim como o sr. João Chrysostomo pelo actual capataz na direcção do partido, porque assim convinha a quem desejava um *testa de ferro* na presidencia do conselho, advogou a *primazia* dos impostos indirectos.

A primazia?

Os impostos indirectos recahem sobre os productos já formados, e por isso se diz que são mais equitativos, pois que os directos sendo fixos não variam segundo a producção, e a oneram do mesmo modo, quer seja maior, quer menor. Mas estes

1.º—São calculados segundo a producção média.

2.º—No anno em que a producção é maior, não augmentam.

3.º—Se n'um anno são mais pesados, n'outro se compensam, e os indirectos carregam mais, quando ha mais productos, sendo então menor o preço por que se vendem.

Além de todos os mais inconvenientes aqui apontados em outros artigos, e que os tornam vexatorios e odiosos, nem sequer se apura a vantagem de que se falla.

Não sei em que o sr. conde lhes estabelece a *primazia*.

A'cerca do real d'agua, ou dos generos de primeira necessidade, essa primazia é uma ideia muito singular, que *a velha experiencia* do sr. conde não póde garantir, já vão longe os seus tempos de financeiro, e então creio, que tratava de colher os impostos indirectos, e não de lhes averiguar a primazia.

Sobre aquelles generos já um congresso, *o de Lausanne*, os pôz fóra de qualquer systema rasoavel.

—

Os frades

Respondeu o sr. Hintze a quem o interrogou sobre a mania dos conventos: «tratemos antes das finanças!»

Bella resposta, mas não basta.

Não é por qualquer interesse religioso que se pede a restauração dos frades—anda n'isso sómente a politica dos reaccinarios, que fazem servir hypocritamente a religião ás suas ambições e aos seus odios contra a liberdade.

São o partido clerical e realista, que, illudindo o povo com o nome de *catholicos*, promovem essas representações em favor das ordens monasticas, que sempre degeneram, e que se foram prestaveis em uma certa epocha da sociedade europeia, agora são inuteis ou desnecessarias.

Os frades, principalmente os de S. Bento, arrotearam terras, ensinaram artes e officios, abriram escolas, compilaram livros antigos; outros fundaram hospitaes, remiram captivos, etc.: hoje não são precisos os frades para nada d'isso.

Não é preciso que arrotêem as terras e muito menos que fiquem com ellas, e as immobilisem nas suas mãos; não é preciso que ensinem coisa alguma, nem são mestres baratos.

Vão recebendo, gastam uma pequena parte do que recebem nos serviços a que se destinam, e com o restante enriquecem, tornam-se poderosos, e influentes, o que é um facto incontestavel, e que hoje é o seu fim principal.

São fortalezas do ultramontanismo, que se espalham por toda a parte, e os governos portuguezes, que não são fortes, se querem engrandecer os partidos reaccionarios, que decretem a existencia legal dos frades.

Nas colonias são ainda mais perigosos.

Diremos porquê no artigo seguinte.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

CONFRONTOS

XXV

Do jornal do snr. Fragateiro o *Povo de Ovar* n.º 163:

«Domingo passado confirmou-se plenamente o que, havia annos vinhamos dizendo. A' urna livre o povo acorreu em massa a protestar contra os crimes dos nossos adversarios: á urna livre acorreu o povo em massa a votar no deputado governamental.

Digam os nossos adversarios se já viram manifestação tão imponente, tão significativa e tão séria como foi a de domingo? Essa enorme massa de povo atravessando a villa, victoriando o partido regenerador, não teve uma phrase de provocação contra os progressistas, não lhes levantou um unico *morra*. E' que o povo nas suas manifestações espontaneas é grande até ao ponto de perdoar as offensas e esquecer os criminosos que ensanguentaram por espaços de mezes consecutivos uma villa inteira.

Podem á vontade querer desvirtuar os factos com mentiras forjadas adrede: podem dizer que a auctoridade administrativa ameaçou os leitores, premuniu a urna e outras coisas que taes. O testemunho de um povo inteiro desmentil-os-ha. E' que, felizmente, nem crimes dos communs por ahi appareceram na semana anterior á eleição: nenhuns crimes, nem uma provocação simples, se praticaram no dia da eleição e nos immediatos até á hora em que escrevemos, a não ser na quarta ou quinta-feira uma rixa particular entre dous individuos, mas sem consequencias algumas.

E se isto não é verdade citem os nossos adversarios os crimes pelos regeneradores praticados durante esse tempo, mas rodeem a narração de todas as circumstancias, publiquem os nomes dos criminosos, para que possam ser entregues á acção da lei.

*

O partido regenerador venceu sem opposição e sem violencias. A eleição foi demasiado concorrida, vendo-se n'ella os homens mais importantes da villa.

N'isto consiste a nossa força e a fraqueza dos nossos adversarios. Ninguem viu ao nosso lado Farrapeiras, Abilios, Mangueiras e outros que taes. O partido regenerador compõe-se de gente honesta, trabalhadora e séria.

Por isto mesmo não podia este partido pôr em pratica as scenas de selvageria e de crimes vis, que assignalaram o dominio dos progressistas na villa: por isso mesmo ninguem poderia levar qualquer dos nossos correligionarios a espancar de dia e nas praças publicas velhos e mulheres, como fizeram em domingos consecutivos.

A récua dos malandros pertence unica e exclusivamente aos progressistas vareiros. N'ella se estribavam para assegurar ao capitão Mattoso o vencimento da eleição. Mas os malandros apenas são audaciosos quando teem a força militar a guardar-lhes as costas: os malandros só espancam quando é impossivel a reacção; de contrario, fogem, escondem-se. Ora para tal gente ha o tribunal—é para lá que a auctoridade administrativa os tem remettido e o tribunal é bastante para lhes impôr o devido respeito pelas leis e bons costumes.

Tirem aos progressistas vareiros essa malandragem esgrouviada e verão que de tal partido fica um numero extremamente reduzido—homens ligados apenas pelo interesse, sugando o ubere camarario.

Aqui está a razão por que os nossos adversarios abandonaram a eleição. A grande derrota, que nós previmos, era certissima; e elles não quizeram mostrar ao capitão Mattoso a pouca força de que dispunham.

*

Vieram elles affirmar para o seu jornal que o candidato infeliz, Barbosa Magalhães desistira da eleição por não querer o seu diploma manchado de sangue: que se tal diploma lhe fosse outhorgado o renunciaria.

Que triste desculpa!

Barbosa de Magalhães nunca recebeu diploma que não fosse tinto com sangue.

O primeiro ficou bordado com os graves espancamentos praticados nas praças publicas e de que foram victimas muitos velhos e mulheres. Assignalado

com sangue teve por pendão as forcas.

Em quanto um povo inteiro chorava pela oppressão, os caceteiros victoriavam o deputado, tripudiando nas praças.

Um diploma amassado com sangue e vinho, proclamado nas forcas e victoriado por malandros criminosos creou para o nosso concelho e circulo um nome desgraçado.

O segundo diploma teve os antecedentes do primeiro e as mesmas consequencias.

Barbosa de Magalhães foi sempre o deputado dos cacetes.

Não admira pois que um homem, que acceita um diploma assim maculado, tenha o desplante de vir dizer agora que desiste da eleição para não correr por sua causa o sangue do povo.

Importa-se elle bem do povo! Na ultima vez em que veio a esta villa e que n'um quinteiro teve de fallar a um reduzido auditorio, incitou os seus a usar da força e dos cacetes. Mas o homem não se lembrou de que alguem vigiava constantemente os caceteiros e de que lhes não consentiria os crimes. No quintal era um: agora, como desculpa, é outro. Causa apenas riso.

Barbosa de Magalhães nunca foi o deputado pelo circulo d'Ovar—foi o deputado de uma duzia de caceteiros.

*

Do mesmo jornal, n.° 28:

A fome do Berlengas

Protestou comer. Era essa a sua divisa de guerra. Abriu d'uma só vez a bocca e engoliu 600$00 réis!

O que será d'aqui a pouco!

Que valeram os protestos da massa do povo! A fome era muita e era necessario sacial-a.

Tambem quando os Berlengas antigos cravaram o punhal assassino no peito do João Carvoeira, os povos se levantaram clamando justiça, mas os reprobos caminharam sempre, sempre fóra da lei, cumprindo o cyclo fatal da sua existencia, até apodrecerem na enxerga, gangrenados, esquecidos e odiados.

Comeram tambem muito esses Berlengas; tiveram fome durante muitos annos e por mais dinheiro que lhes déssem as campanhas do Guerra, Agostinho, e Manoel Pinto, elles nunca se fartaram.

Arremessaram-se como leões sobre a Estrumada, mandaram lá construir palheiros e arrotearam largos terrenos, mas a colera fez explosão no coração do povo que agarrou no palheiro e o veio queimar para a praça. Tambem o povo ha-de agarrar n'esse Berlengas vil, de sorriso amarello e arremessal-o para longe do logar a que se guindou por meio das arruaças e das forcas.

Berlengas vil, és insaciavel, comerás sempre até que te não intimem por meio d'um mandado de despejo em regra: come, Berlengas, come tudo o que é nosso, porque por mais que comas hasde morrer pobre, gangrenado, n'uma enxerga, esquecido e odiado por todos.

Corre o cyclo fatal da tua existencia, e no fim d'ella hasde ser amaldiçoado por todos, como os Berlengas antigos, os assassinos do João Carvoeira foram amaldiçoados.

Tens fome bem sei, come, come, Berlengas. As lenhas da Estrumada tambem te podem dar muito e tu aproveita a maré que é boa. Mas reparte alguma cousa por os teus, que tambem estão famintos.

Repara para esse que tens ao teu lado, o *homem da palha*, e vê aquella bocca sempre aberta á espera d'osso. Esse quer praias e maninhos, dá-lh'os, Berlengas, porque senão volta-te as costas. Estás no meio de comedores, desgraçado, elles aprendem comtigo, se não forem capazes de te ensinar.

Berlengas, tens na cadeia um logar á tua espera, como debalde esperou pelos Berlengas antigos, os assassinos do pobre João Carvoeira. D'elle não fugirás.

Eu serei o teu vigia, o teu espectro: mostrar-te-hei ás multidões como quem mostra um bicho raro, mau, comedor.

Come, come que o João Carvoeira espia os teus crimes, pede para ti a maldição.»

SECÇÃO LITTERARIA

TRISTEZA

(AO EX.^{mo} SNR. *** FERNANDES)

Eu não sei que dôce melancholia é esta que, na aldeia, me prende ao queixume da rola e me leva não sei como nem por onde.

Não sei porque, quando sentado, ao sol poente, na rocha do monte, lascada do raio, mergulho a alma e o pensamento n'uma tristura immensa, sem ter olhos que meçam a profundeza do abysmo que se me cava aos pés, hiante e aterrador, de perdidos por esses infinitos fóra, ou fixos n'um ponto do espaço que não vejo.

Não sei porque commigo cerra a tristeza do mundo, quando eu a tento fugir a despeito da bafagem suave do jasmim na primavera, e os rumores dos rouxinoes nas balsas.

E' talvez a solidão em que vivo; é talvez a desgraça que me aponta no presentimento um dispertar delirioso na ante-vespera d'um dia de mortos.

Oh! que é!... esse transvôo dulcissimo tem muito de triste como vida fugindo espavorida ante o cadaver.

E' por isso que do meu *sempre* melancholico engulo a vista no porvir, vendo o ás vezes tal mal-promettedor, que fujo os olhos e peço em ancias vida á vida que já vivi.

E' por isso que este mundo me amedronta, este infinito me acena, este impossivel me agrilhôa, e esta tristeza ora me estorce, ora me delicia.

Mas não desanimo: o horto precede a re-urreição; o vagido do menino é o prologo forçoso d'um romance ainda que dispare em desatamento de vida e paraizos.

Tem amaranto o jardim, porque lá tem seu solio o martyrio; a violeta arroxea a açucena, que para mim é a via-lactea vegetal...

Vôo novo, tristeza, que agora no presente mágoas idas tem encantos para quem vive só, como eu, a vida dos tristes.

. . . . . .

Porque foges, rutilo Sól? porque deixas as campinas do ceu ao scintillar das estrellas e á côr pallida e baça da Lua? porque atufas nas ondas do mar a coma espessa e dourada dos teus cavallos? Que mal te fez o dia para o esmagares aos pés da tarde vaga e indefinida e nos atirares, scismando e sós, por esses espaços nas azas d'um futuro mal-sonhado ou d'um lentor de tumulos tristemente contemplativo?

Porque caminhas cançado e offegante, pisando os jardins da luz e pulverisando de saudades os montes e os valles?

Cédes então o imperio á noite da Lua, á noute das fadas?

Mulheres! Poetas! a noute tem encantos e tristezas, harmonias, luzes e aromas, mas só esses vossos.

Poetas! que sois vós mais que o fuzilar do raio no horisonte?! que sois vós mais que o bramir do vento pela extensão dos ares?! que sois vós mais que uma aurora boreal na noute dos pólos?! que sois vós mais que uns martyres de Beatrizes, de Nathercias, de Leonores?!

Mulheres! Mulheres! vós sois um *pleonasmo de carne*, ou uma *ironia palpavel!*...

Basta! A philosophia não é assim.

*** nunca me perdoaria o desejo de vêr exceder pela realidade o que elle moldasse pela philosophia.

. . . . . .

Eram oito horas quando entrei no baile sonhando.

E (sonho tão lindo e tão assustador) realisei-o em dois anjos! Dois?!... pouco para um jardim onde eram tantas flôres! Eu creio que haveria alli muitas mais beldades, porém ante o sol desfallecem as estrellas, e perante a rosa as outras flôres não tem perfumes.

Que isto não é dogma; mas é a minha opinião. Não disputemos gostos.

Onde duas mais bellas Marias?

Uma—verdadeira filha do Oriente, pelo quebrado do seu olhar, pelo humido dos seus labios, pela languida elegancia das suas fórmas, pelo tentador dos seus cabellos, bella como as mais bellas, parecia dizer em cada gesto, em cada olhar, em cada palavra:—*Sei amar e morrer d'amores!*

A outra?—que typo inteiramente opposto!... Mas que linda!...

Aquelles cabellos! aquelles olhos que pareciam duas lagrimas desprendidas dos olhos d'Agar! aquelles labios d'amor! aquella fronte de Madona! aquelle cóllo de cysne! aquelle perfil modelo! aquelle ar de rainha, que bello! em que se lia uma vontade firme e inflexivel, um não sei quê de desdenhoso e ironico que parecia dizer:—*Não sei amar, mas sei matar d'amores!*

Quem não quizera a morte, morte tão dôce, gostosa e abençoada, a troco de um sorriso, de uma lagrima de qualquer das duas?

Mas eu... fugi, disperto...

O amor é a theoria das lagrimas. Eu nem queria morrer desprezado, nem viver chorando. Sempre odiei a raça maldita dos insupportaveis poetas choramingas.

*** não me amaldiçoe, não me cuspa o riso do desprezo, tenha compaixão do descrente: eu era bom, feliz e ditoso porque—cria—hoje...

Bem dôres tenho eu. Accrescentar mais duas, seria cavar-me a sepultura, e eu não sou tão mau que commettesse uma tal crueldade a mim mesmo.

Antes viver com as minhas tristezas e só d'ellas.

Nem eu sei que dôce melancholia me prende ao queixume da rola que doe e geme além no verde-negro dos sinceiraes...

Rezende—junho—93.

A. Maximo Rangel.

A PRIMAVERA

(*Conclusão*)

Dae-me o vosso braço de arminho, leitoras, e vamos perder-nos na estrada dos dithyrambos. Deixemos aos namorados a paixão abrazadora. Os poetas cantam no Pindo as Ophelias e as Desdémonas. D'um areopago de flôres rompe uma orchestra de rosas. As aguas quietas do rio reflectem toda a pureza do céo, a brisa cicia a medo por entre os rosaes em flôr, e os rouxinoes, medrosos pela concorrencia da Harris, ensaiam com mais cuidado os seus trillos, melancholicos como um descante em noite de luar á beira do Mondego «Ao campo, donzellas, ao campo!» porque a deusa do amor, da paz e da harmonia, a deusa da vida, da mocidade e da esperança envolve a terra n'um manto de flôres, povôa de ninhos gorgeiantes a ramaria das arvores, afina os orgãos dos pinheiraes e ensina aos seus plumosos cantores, aos seus concertistas voejantes, soberbissimas variações, amenas como as de Paganini sobre o motivo sublime do Carnaval de Veneza, para irem entoar uma magnifica Alleluia! Tudo é alegria, amor e vivacidade. Os risos das loiras creancinhas desafiam os gorgeios das aves! E o vosso olhar, ó virgens, compete com o luzir das estrellas! A natureza ergue um hymno immenso de gratidão a Jehovah!

Olhae para o céo! Como elle ostenta o seu purissimo azul! Como a noite afina a mais dulcida harmonia no ambiente dos lagos! Como a lua, a noiva do espaço, sentada no throno de anil, desdobra o seu lindo véo, diaphano como as flôres que decoram as frontes das nymphas de Helicon! Como são olorosos os incensos que se exhalam dos thuribulos multicores que a viração baloiça! Como os pyrilampos se desfazem em scintillações! Como os archanjos incumbidos da illuminação celeste põem fulgurantes os cirios das estrellas! E como na face do firmamento brilha o poema sublime escripto com saphiras brilhantes pelo dedo de Deus!

Bemdita sejas, ó Primavera, por estes dias de paz e harmonia, de mocidade e esperança, que te devemos! Tu és a imagem do amor e da poesia: como se unem tambem na nossa alma estas duas inspirações! A vida sem o amor é o mesmo que o amor sem a poesia. Assim tambem a mocidade sem a Primavera é uma fonte sem agua, um canto sem harmonia!...

Espalhae, donzellas, espalhae pelo azul o vosso delirio santo! Vesti um *peignoir* verde claro, com pré-

---

Folhetim da FOLHA D'OVAR

(2)

O segredo do dr. Antius

POR

EMILE CALVET

TRADUCÇÃO DE

AUGUSTO MAXIMO RANGEL

I

Um sabio em embaraços

Terrier viu deante de si uma velha que o saudou, pondo o index atravéz da bocca, signal familiar que sempre annuncia um mysterio. Alem d'isso, contrariamente ao uso em pratica nas cinco partes do mundo que consiste em introduzir o visitante, a pessoa que acabava de entreabrir a porta deslisou entre o muro e o batente e sahiu para a rua.

A velha que acabava de fazer esta manobra singular era conhecida pelo nome de Boquet e dirigia ha vinte annos a casa do doutor Antius, gloria e providencia do bairro.

N'um raio de trezentos metros admittia-se qual verdade indiscutivel que ella possuia em subido grau a ordem, o espirito da direcção e o conhecimento superior da cosinha, qualidades que, na opinião de todos os celibatarios, constituem as tres virtudes theologaes das governantes.

No dia em que começa esta historia, o physico pôde observar ao primeiro golpe de vista que graves perturbações deveriam comprometter o socêgo e o bem estar da casa do doutor.

Boquet, que parecia muito agitada, começou com effeito, exabrupto, o discurso seguinte:

—E' Deus que vos envia, senhor professor. Eu sinto que a minha pobre cabeça tresvaria. Creio bem que anda cá por casa o diabo.

Imaginae que o meu amo já não parece o mesmo. Ha algum tempo para cá que se fecha durante todo o dia e não quer receber ninguem. A' noite levanta-se e desce ao jardim, onde passeia lentamente durante duas ou tres horas, fallando em alta voz. Come pouco e distraidamente. Ha por certo alguma grande desgraça que nos ameaça, eu vos affirmo...

Este exordio da governante causou alguma inquietação ao physico.

—Em que época, senhora Boquet, começou essa desordem, que, com respeito á existencia chronometrica do meu velho amigo, me surprehende tanto como a si? perguntou elle.

—Isto principiou na semana passada, pela tarde de quinta-feira. A's duas horas, meu amo partiu para a Academia, e ás seis ainda não tinha voltado. Pela primeira vez da sua vida, que entrava tarde. Começava eu a sobresaltar-me devéras, quando se abriu a porta do jardim e elle avançou vagarosamente na avenida, com os olhos fitos no chão. Subiu ao quarto de dormir sem dizer palavra e tornou a descer em mangas de camisa e sem gravata, para começar a dar a volta ao jardim. Fui prevenil-o de que o jantar estava na meza.—«Bem me importa o jantar» —disse elle bruscamente; e continuou o seu passeio. Eu nunca ouvi nada egual. Sustive-o ainda, collocando-me deante d'elle e disse que eram sete horas. Seguiu-me com mau humôr e foi assentar-se á meza, mas como um homem que perdeu o juizo. Na segunda-feira, o sr. Gedeão, seu proprio sobrinho, veio vel-o. Quiz entrar no gabinete, mas meu amo encolerisou-se e despediu-o. Para combater este mal mysterioso, tentei tudo. Preparei os pratos mais raros, baldadamente. Fiz oito especies de infusões, mas não tocou n'ellas. Finalmente, antehontem, fui consultar a velha somnambula da rua Stanislau, que é capaz de adivinhar tudo.

—E então? interrogou o sabio com curiosidade.

—Certificou-me que o meu amo estava enfeitiçado e que, desde que o não estivesse, passaria muito melhor.

—O dito é mais notavel pela sua logica que pela sua lucidez, disse o professor.

—Hoje de manhã, proseguiu a governante, tive um raio de esperança. Meu amo, deixando a meza, disse-me: «Gedeão não veio aqui outro dia, Magdalena?» «Sim, meu senhor; mas como o mandasteis embora, o mancebo sahiu furioso.

—«Pois bem. Hoje passa por sua casa e diz-lhe que venha jantar commigo. Leva tambem esta carta ao telegrapho, que é para o meu amigo Terrier. Tenho coisas importantes a dizer-lhe. Jantaremos todos tres. Que o festim seja magnifico, ouves?

—Imaginae da minha admiração. Meu amo fallava como qualquer de nós. Mas, ah! isso não durou muito. Apenas terminou as suas recommendações entrou para o seu laboratorio, d'onde não sahiu ainda.

(Continua)

gas de estofo transparente, e ide ao campo colher flôres; trazei rosas, açucenas, violetas, todas as flôres da campina, com ellas tecei ramos gigantes e grinaldas formosas, e coroae, emfim, a deusa da paz, a deusa do amor, a—Primavera.

Rezende—1893.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

8.º Mandamento da Lei

Não levantar falsos testemunhos:—é perante o Altissimo um peccado gravissimo de que nos podemos remir pelo arrependimento e pelo perdão.

Em face do Direito um crime previsto e punido pelo artigo 407 do Codigo Penal.

Não admira, porém, que o homem, esse animal-barro, creatura de Deus, abandonado á sua intelligencia e descernimento para escolher de dois caminhos o *bom* e o *mau*, cáia frequentemente n'esse crime, n'esse peccado.

Mas um padre! um ministro do Supremo Architecto! o barro feito exemplo de virtudes! o homem metamorphoseado em Religião! jámais.

Crê-o a christandade; mas crêl-o é um puro engano.

Probo!

Um padre d'esta comarca, rapaz novo, *in illo tempore* meu condiscipulo no seminario de Lamego, e que se diz meu amigo, houve por bem accusar-me ao sr. padre José Pimentel, que eu havia escripto contra este calumniando-o e insultando-o.

A' data em que essa accusação-calumnia foi feita tinha eu escripto n'este semanario o artigo —??—contra os jesuitas, sem citar nomes, e não havia ainda declarado que me cabia toda a responsabilidade d'esse artigo, (o que fiz só no n.º 71 de 22 do proximo passado mez), que tinha assignado com o meu pseudonymo de *M. Legnar*.

Pelo visto, pois, e em face do artigo se verá, eu não fallára no sr. padre José Pimentel, nem o calumniára: *ergo* dous testemunhos que me assacou o reverendo, *meu amigo*.

Mentiu, portanto, pela gorja e é um villão.

Consinto na destruição de um terceiro testemunho que é o de—affirmar que fôra eu—porque esse se provou, se bem que passado um anno, pela minha declaração como já fiz vêr, mas os dois ficam de pé e eu no direito de chamar a tribunal o diffamador.

Demais quer-me parecer que o clerigo, *meu amigo*, accusador faltou ao que preceitua o 8.º mandamento da Lei de Deus, e portanto é *ipso facto*, e em face do Direito, criminoso e peccador em duplicado, accrescendo no primeiro caso a aggravante—por ser padre.

Eu nunca taxei de jesuita o sr. padre Pimentel, nem outro qualquer. Mas se o é, como quiz evidenciar o meu ex-condiscipulo accusador ajustando para sua reverendissima a carapuça que eu talhei para os jesuitas em geral, que pela alma lhe preste...

Não serei eu que venha retratar-me. O *poenitet me pecati* não será por mim proferido, mas antes e energicamente *o quod scripsi*...

Seja-o ou não, sua reverendissima só tem a agradecer as boas intenções do collega.

A sociedade costuma dar a estes sujeitos um outro nome..., feio, é verdade, mas merecido e adequado. Eu, porém, não quero dal-o ao *meu amigo*.

Este reverendo entretem-se tambem a lingua com as acções dos meus...

Eu deveria deixar-lhe aqui o nome para exemplo, mas não o faço porque desejo que viva a sós com a sua vergonha.

Dispondo eu, porém, de uma *reportage* maravilhosa, aconselho-o ao silencio pelo que respeita aos meus. Elle sabe perfeitamente que eu não costumo fugir-me a responsabilidade do que faço, do que digo, aqui ou publicamente, a sós ou á face do mundo inteiro.

Silencio e prudencia, pois, na lingua. O silencio e a prudencia não excluem a sabedoria e a intelligencia; demais são preceitos religiosos estes que o padre deve conservar respeitando.

Eu não quero nos padres o dom da perfectibilidade, porque não póde ser; mas insto pelo seu são juizo. Padres dondos, enforcam-se.

E' um bem para a humanidade, e um consôlo para a Religião.

E sem mais commentarios, plagiando Luiz de Camões:

Divina guarda, angelica, celeste,
que os ceus, o mar, e a terra senhoreas,
tu que a todo o Israel refugio déste
por metade das aguas erythreas,
tu que livraste Paulo e o defendeste
das syrtes arenosas, e ondas feias;
livra-nos Senhor dos comilões,
dos jezuitas e padres intrujões.

E fique o sr. padre na intelligencia de que nunca lhe perdoarei aquelles testemunhos.

Rezende, 2-7-93.

Augusto Maximo Pinto da Fonseca Rangel.

NOTICIARIO

Explicação

Não faziamos tenção de responder aos insultos que nos dirige o *orgão* do politico mór da terra, porque ao apresentarmos o programma do nosso jornal, dissemos que nunca atacariamos a vida intima de qualquer individualidade; que analysariamos o homem desde o momento que os seus actos se prendessem intimamente ao interesse da communidade: que nunca responderiamos a accusações, logo que ellas descessem para o campo do insulto e da injuria. Hoje estamos como sempre no firme proposito de conservar estas ideias.

Para uma resposta, se é que para essas cousas e para esses individuos ha resposta possivel, tinhamos apenas em meio—o insulto.

Porque se amanhã um ebrio, um homem dissoluto vier ao nosso encontro e nos chamar ladrão, assassino e emfim quantos nomes indecorosos ha, que resposta possivel haverá para isso? bater-lhe? de certo não: insultal-o tambem? crêmos que não. Naturalmente advertil-o por bons modos, ou virar-lhe as costas, dizendo lhe que se vá deitar ou apanhar outra.

Porque com gente de tal quilate, é melhor deixar passar.

E demais que nos importam accusações infundadas, insultos sujissimos, partindo de inimigos pessoaes que não sabem ao menos ter a virtude da lealdade?

Se elle escreve para produzir effeito na classe popular, engana-se, porque provocando simplesmente o escandalo o effeito desapparece, e apenas fica o desprezo para as almas pequenas e ruins que se ennodôam, descendo á regateirice, á infamia cobarde de atacar encobertamente.

Insulta assim quem não tem ou não sabe accusar.

Ficaremos por aqui até breve.

Correu sem incidente desagradavel a festa ao S. João em Meiomães.

Brilhantissima e animada a *soirée* em casa do nosso amigo e assignante Antonio Teixeira do Amaral e Cirne.

Tuna Ovarense

Depois d'uma prolongada ausencia, appareceu hontem na rua a Tuna de que é digno regente o nosso bom amigo João Alves.

Depois de tocar na Praça alguns trechos do seu vasto repertorio, seguiu para o *jardim da estrella*, e de lá para S. Miguel, recolhendo-se á 1 hora da manhã, sendo sempre acompanhada de muitos admiradores.

Aos *tunos* fazemos um pedido: appareçam mais a miudo, porque o Alves está sempre prompto.

Festevidades

Quinta-feira festejou-se o S. Pedro. Na vespera, arraial muito concorrido, boa illuminação e muita paz, muito socego, o que estranhamos...

Na manhã do dia seguinte, missa e procissão. E lá sahiu o S. Pedro, sorriso nos labios, olhando furtivamente as raparigas, e a musica no couce *chim, chim, chim*...

E o S. Pedro recolheu ao Calvario com o mesmo *chim, chim*.

A concorrencia de tarde foi regular.

Aos festeiros damos parabens pela sua actividade e bom gôsto.

—No domingo, em Vallega festa em honra do Coração de Jesus.

Muito concorrida

—Domingo proximo outra festa, na villa, muito bonita e de muito nome. Festeja-se o Coração de Jesus na Egreja matriz. De tarde, procissão, etc.

Quem quizer o céo, assista a estas festas

Goza-se e ganha-se—o que é melhor—indulgencias.

Noticias diversas

Estiveram de visita em Rezende, partindo para o Porto na segunda-feira passada, as ex.mas sr.as D. Maria Augusto Loureiro Dias, prima do nosso amigo Augusto Maximo, e D. Anna Delgado dos Santos.

Partiu para Lamego, d'onde não regressou ainda, o ex.mo sr. Antonio Augusto de B. Pereira Dias.

Paços do concelho

Orae por elles!

Começaram a demolil-os ante-hontem, e começaram pela caréca, pelo telhado. O largo da Praça tem o feitio de uma praça de touros.

Viva o progresso! Viva o camartello civilisador!

Uma pergunta:—aonde se fez a praça domingo? Francisco Fragateiro manda em Ovar, não recebe ordens de ninguem; assume todos os poderes, incluindo o de puchar da bengalla em pleno arraial e em plena tarde contra os seus adversarios.

Mas isto quando rodeado dos seus caceteiros.

Os paços do concelho—coitados!—brevemente em terra!

Orae por elles!

José de Castro Vidal

Este nosso querido e intelligente amigo acabou os preparatorios dos lyceus na semana passada, e terminou-os com uma distincção bem merecida.

Regressou a Aveiro e alli espera a epocha de se fazer até Coimbra ou Porto, aonde vae cursar as escolas superiores.

Da nossa parte temos a regosijar-nos sinceramente pelo feliz resultado do nosso amigo e enviar-lhe um amplexo como felicitações.

Enlace

Uniram-se na semana passada na Egreja de Vallega, o sr. dr. José Duarte dos Santos e a filha da ex.ma sr.a D. Maria Amelia de Mendonça.

Aos illustres noivos uma vida ditosa.

Chronica dos doentes

Está completamente restabelecido o nosso amigo José M. Fernandes da Graça.

Muito estimamos.

—Tem passado melhor o nosso amigo, Francisco Duarte.

—Tem soffrido bastante de uma angina a ex.ma sr.a D. Irenne Ferraz, filha do sr. Eduardo Ferraz; o que sentimos.

—Encontra-se melhor dos seus padecimentos o nosso dedicado amigo, sr. Manoel Joaquim Rodrigues.

Estimamos devéras.

—Está doente uma tia do nosso amigo, sr. Antonio Borges, artista, da Praça.

Anniversario natalicio

Fez no dia 9 annos a filha mais velha do ex.mo sr. Eduardo Ferraz.

Os nossos cumprimentos.

Ficou approvado nos exames de inglez e geographia o sr. Augusto Maximo do Nascimento, sobrinho do nosso collaborador Augusto Maximo.

—Fez acto de 2.º anno de direito, ficando approvado, o sr. Manoel Loureiro da Fonseca, filho do nosso assignante ex.mo sr. Eduardo Loureiro da Fonseca.

Parabens aos dois estudiosos rapazes.

Deve chegar por estes dias a Rezende o ex.mo sr. dr. José Joaquim Pinto, dignissimo juiz de direito em Vinhaes.

Notas á pressa

Veio passar o S. Pedro em companhia da familia, o sr. dr. Joaquim Maria da Fonseca.

—Esteve entre nós o nosso sympathico amigo, Manoel Augusto Pinto, empregado na cidade do Porto.

—Sepultou-se na semana passada uma filhinha do nosso amigo, sr. Carlos Malaquias.

—Falleceu ante-hontem uma filhinha do sr. Delphim Lamy.

Chronica do Tribunal

Respondeu na semana passada em policia correccional José Manoel Romão.

Condemnado em 10 dias de cadeia remidos a 200 réis. Foi seu defensor Francisco Fragateiro!

Pasmae, povo!

Publicações

Recebemos da acreditada Livraria Academica, do sr. F. Chagas, de Lisboa, um livro de poesias, intitulado «Dor», do sr. Paulino de Oliveira. Agradecemos.

No proximo numero faremos a apreciação.

—Da acreditada casa de Lisboa, dos srs. Guillard Aillaud & C.ª recebemos as cadernetas n.os 4, 5, 6 e 7 do *Manual do Carpinteiro*.

Agradecemos.

CHRONICA

MAIS FESTAS

Despediu-se o lindo junho com uma festa soberba ao porteiro-mór do Paraizo, ao S. Pedro. Por isso elle abençoou-nos e prometteu logar vitalicio nos palacios celestes. E eu mereço egualmente ser infileirado n'essa corrente feliz, pelos meus religiosos serviços—chamei o povo a beijar o velhote-santo e a depositar no prato de prata um vintem para ajuda dos festejos; e elle, esse povo devoto, ouviu-me, ouviu os agradecimentos do S. Pedro, e por elle vae ser recompensado. Santa recompensa que não merecemos!

*

Abriu as suas portas o querido julho. Feliz entrada.

Dias bonitos, quentes, agradaveis.

Domingo foi em Vallega celebrada uma festa com toda a galla ao Coração de Jesus. O calor foi muito, porém não superior á minha vontade de passear até alli. E fui e gostei. Porque eu gostei sempre de aldeias, e Vallega é uma aldeia pittoresca,—mais claro, Ovar é Lisbo, e Vallega... Cintra!

Maravilhosa comparação!

Ovar despovoou-se.

Santo nome de Deus, nunca vi tanta gente na freguezia visinha a rezar ao Senhor de lá!

E eu tambem rezei e rezei muito.

Já é do conhecimento das leitoras o meu costume. Todos os defeitos terei, *massónuco* nunca.

Injector sou e fui sempre; mas isso não quer dizer.

Em compensação serei hoje o mais resumido possivel. E sou resumido porque... tenho preguiça, muita preguiça. Effeitos d'este calor.

Mas antes de finalisar:

Temos domingo outra festa cá na terra, mas festa deslumbrante, ao Coração de Jesus—ai, Jesus!

A minha preguiça não se fará sentir n'esse dia—por muito que seja o calor, vou assistir aos grandes festejos.

Vou admirar a veste interior do templo, a voz meiga e sã de Frei das Dores, os *dandys* da terra, e muitas mais coisas dignas da minha admiração como o teu olhar melancholico e bom—ó minha feiticeira!

Ai! Jesus! que *piégas* eu sou!...

*

De v. exc.as com todo o acatamento

Jayme.

A apreciação vae em outra parte do nosso jornal.

CORRESPONDENCIAS

S. Cypriano, 2 de julho

Está na berlinda, ou na mer...linda:

Por ser estupido, bruto, e, por consequencia, malcreado. Por ter relações illicitas e andar a render amabilidades a...

*

Dá-se um biscoito a quem decifrar.

—No dia 25 de junho findo, houve em Meiomães a annunciada festa ao S. João, em que foi prégador o ex.mo sr. padre Pimentel, capellão do asylo do Sais. Findo o sermão, s. ex.ª recolheu á sacristia, onde permaneceu por algum tempo, e sahindo d'ahi, no adro encontrou-se com tres cavalheiros, dois dos quaes das suas relações e a quem fez os cumprimentos do estylo, virando costas ao terceiro, fazendo-o por tal fórma, que teve a infelicidade de lhe pizar um pé. O offendido, com boas palavras, e batendo com a mão ao de leve no hombro de s. ex.ª, disse-lhe:—«Vossa reverendissima está-me a calcar». O ex.mo padre Pimentel reconheceu o mal, se bem que in-

voluntario, que tinha feito, pediu desculpa ao cavalheiro offendido, que a seu turno lhe respondeu:—«Perfeitamente».

Continuou s. ex.ª por algum tempo a conversar com esses dois amigos de suas relações, e, durante este tempo, ainda por duas vezes pediu desculpa ao cavalheiro offendido, que por ambas lhe respondeu:—«Perfeitamente, estou satisfeito».

Apesar do ex.mo padre Pimentel não ter relações com o cavalheiro que pizou, tem-as, todavia, com a familia d'este, e tanto reconheceu a offensa, ainda que involuntaria, que tinha commettido, que foi a sua casa dar plena satisfação, mostrando assim a sua boa educação.

Agora, dizem-nos que houve um padre bruto e estupido que anda justo por seis libras para dizer missa não sabemos em que capella, que disse n'esta aos ouvintes, que na festa a fazer em Meiomães não havia pregador, visto que na festa ultima o pregador tinha sido maltratado por um *barredor de ruas*.

Offerecemos egual quantia (6 libras) a quem n'este jornal nos declarar o nome d'esse trampolineiro-calumniador, porque estamos resolvidos, em o sabendo, procurar a occasião em que elle vá á cabeça da comarca se fôr d'esta; ou á de Sinfães, se fôr d'aquella, de, no recinto do Tribunal, o chicotearmos, acto de que é de todo o ponto merecedor.

Depois saberemos das virtudes d'esse levita e d'ellas daremos publico conhecimento aos leitores d'esta folha.

Um amigo da verdade.

ANNUNCIOS

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do snr. PAULINO D'OLIVEIRA, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas

69, Rua Aurea, 69

LISBOA

LIVRARIA ACADEMICA

69—RUA AUREA—69

LISBOA

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e lettras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encommendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA

DE F. Chagas

69—RUA AUREA—69

LISBOA

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 63

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUCÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita* e a *Esposa*, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Pariz, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados a actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceita-se correspondente n'esta localidade.

CATALOGO DAS OBRAS

A' VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Dramas, comedias e scenas-comicas

Cynismo, scepticismo e crença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heroina e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . 500
O Condemnado, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico— Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos. . . . 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos. . . . 400
No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos . 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto. 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
O homem põe... (do mesmo auctor,) quipróquo em 2 actos 160
O processo do Rasga, parodia ao *Processo do Cancan*, (do mesmo auctor,) opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros. 300
O casamento do Rasga, continuação ao *Processo do Rasga*. (do mesmo auctor) . . 200
Quatro devotos de Baccho. (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grã-Duqueza de Gerolstein* . . 60
O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60
O casamento da confeiteira, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica . 200
Os apostolos do mal. por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) 400
O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuella em 3 actos, traducção livre . . 300
O Porto escorrega tanto!..., (do mesmo auctor), scena comica original. 100
O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de egual titulo, de Arnaldo Gama. . . . 300
Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectaculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada. 300
A falsa adultera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção. . . . 300
Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos . . . 400
O prompto allivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100

Contos e historias diversas

O verdadeiro livro de S. Cypriano, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes 60
Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens 40
Historia dos tres filhos, ou o gato das botas. 20
O noivado do sepulchro (ballada). 20
Auto da *Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60
Auto de *Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous doutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40
Acto intitulado *Apartamento da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz: — A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
Auto de *Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei godo de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40
Auto do *Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim. Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel. Dálilo, um vilao, um tabellião. um carniceiro, uma regateira e um moleiro . . 40
Auto de *Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40
Auto de *Santo Antonio*, livrando seu pai do patiublo . . 40
O Judeu errante (historia biblica). 20
Atexto de dois cantadores—A confissão do marujo—A despedida da mãe com o filho . 20
Tragedia do *Marquez de Mantua* e do Imperador Carlos Magno. 40
Auto de *Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigesfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dous criados. 40
Atexto de dois cantadores—A menina padeira—Um negociante de melancias . . . 20

NOVIDADE

Chegou a cerveja BOHEMIA e PRIMAVERA.

Quem tem calor vá ao Cerveira, na

PRAÇA.

CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242-1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpinteria e marceneria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

IMPRENSA CIVILISAÇAO

Largo da Pocinha, 73-77 — Porto